

# BIBLIOTECAS PÚBLICAS CARIOCAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS PARA ALCANÇAR A COMUNIDADE

## PUBLIC LIBRARIES IN PANDEMIC TIMES: CHALLENGES TO REACH THE COMMUNITY

Bruna da Silva Rocha<sup>a</sup>  
Jaqueline Santos Barradas<sup>b</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar os desafios e as oportunidades que as bibliotecas públicas cariocas enfrentam durante o período de pandemia e refletir sobre a prestação de serviços oferecido às comunidades. **Metodologia:** Pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter exploratório, cuja fonte principal de informação foi o material bibliográfico disponível online, dados e informações coletadas da página oficial da Secretaria Municipal de Cultura carioca, e as redes sociais das respectivas bibliotecas estudadas. **Resultados:** Foi observado que a maioria das bibliotecas, independentemente de suas condições, se empenharam em oferecer acesso à informação de maneira ampla e de qualidade aos seus usuários através das redes sociais, alcançando suas comunidades. Apesar do tempo bastante difícil e com diversos desafios para os profissionais bibliotecários, que precisam enxergar para além do momento pandêmico, percebemos um esforço das instituições em aproximar-se das comunidades, haja vista a criatividade e inovação nas dinâmicas realizadas nas atividades online. **Conclusões:** Considerando as análises apresentadas neste trabalho, cogita-se necessidade de estabelecimento de planejamentos e estratégias que viabilizem ampla conexão entre as bibliotecas e suas comunidades. As Bibliotecas Públicas ao utilizar tecnologias a seu favor, propiciam que seus serviços atendam adequadamente a comunidade a quem serve.

**Descritores:** Bibliotecas Públicas do Rio de Janeiro. Serviços na Pandemia. Bibliotecários. Interação com comunidades.

---

<sup>a</sup> Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Email: bruna.rocha30@outlook.com

<sup>b</sup> Doutora em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ). Docente da Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro - UNIRIO. Email: jaqueline.barradas@unirio.br

## 1 INTRODUÇÃO

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa foi o cenário que mudou o panorama mundial das relações sociais, de saúde e de informação, a pandemia de COVID-19. A epidemia instalada no final do ano de 2019 transformou-se, rapidamente, em pandemia no início de 2020. O mundo sofreu, em um curto período, as consequências de um vírus que causou uma “emergência sanitária” global (SANTOS, 2020, p. 19).

Na pandemia causada pelo vírus da COVID-19 as esferas socioeconômicas do mundo foram impactadas negativamente gerando assim, uma ressignificação sobre as estruturas de organização social. Atualmente, estamos diante de um novo cenário que impõe mudanças em todas as instituições, inclusive, aquelas de ensino e suas unidades de informação e bibliotecas. No Brasil, as medidas de isolamento foram mais rigorosas quando houve o surto de Coronavírus no país em 2020, causando o fechamento total de diversas instituições, inclusive bibliotecas. A partir daí, houve a necessidade dos funcionários e bibliotecários buscarem estratégias que ajudassem nos desafios de continuar prestando serviços à comunidade local.

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) elaborou um documento no qual busca nortear bibliotecas do mundo inteiro para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. O documento *COVID-19 and the Global Library Field*, apresenta as difíceis escolhas que as bibliotecas ao redor do mundo têm enfrentado sobre quais serviços oferecer e como, desde restrições mínimas até o fechamento total. Visivelmente, qualquer decisão sobre restrição dos serviços ou o fechamento da biblioteca é difícil, e precisa ser tomada com cuidado após uma avaliação dos riscos envolvidos (IFLA, 2020).

Diante deste impacto pandêmico, as instituições foram forçadas reinventar em seu cotidiano de trabalho e nesse contexto, as bibliotecas, como organizações dinâmicas, em quaisquer de suas tipologias, precisaram adequar-se a esta nova conjuntura, como a implementação de medidas de higienização dos espaços, a ampliação dos seus meios de comunicação, a inovação na prestação de serviços à comunidade, a aplicação de políticas de quarentenas

aos livros devolvidos, entre outras adaptações.

O campo empírico analisado nesta pesquisa são as 10 bibliotecas públicas cariocas. Maria Aparecida Fernandez e Elisa Machado, em seu artigo *Projeto “mais bibliotecas públicas”: uma estratégia de mobilização local (2015)*, definem a biblioteca pública como:

o equipamento cultural mais democrático e democratizado neste país, e espaço estratégico para contribuir com o combate às desigualdades, promovendo o acesso a outros direitos. É o lugar onde se permite, possibilita e promove o acesso à cultura letrada de forma livre e libertária, partindo da democratização da literatura às informações para o exercício da cidadania ativa (FERNANDEZ; MACHADO, 2015, p. 166).

Ou seja, a biblioteca pública atua como uma porta de acesso e de aprendizagem da cultura escrita e da literatura, cumpre um papel essencial no desenvolvimento integral do indivíduo, na medida que supre a sua necessidade de fantasia, possibilitando o seu exercício de alteridade, ajudando-o a compreender sua identidade e a se integrar ao mundo (FERNANDEZ; MACHADO, 2015, p.166).

As bibliotecas públicas do município do Rio de Janeiro, alvo do estudo, oferecem este lugar estratégico aos seus usuários promovendo a oportunidade de conhecer e participar de diversas atividades culturais de incentivo à leitura e a ações relacionadas à convivência comunitária (RIO DE JANEIRO, 2018a).

Devido às circunstâncias causadas pela COVID-19, e compreendendo a importância da biblioteca pública como um espaço de fortalecimento das pessoas e suas comunidades devemos questionar: quais têm sido as estratégias e os desafios que as bibliotecas públicas, especificamente, aquelas gerenciadas pela Secretaria Municipal da Cultura (SMC) do Rio de Janeiro têm enfrentado diante da pandemia? Essas estratégias têm alcançado suas comunidades locais?

Dado o exposto, a presente pesquisa tem por objetivo analisar os desafios e as oportunidades que as bibliotecas públicas cariocas enfrentam durante esse período de pandemia e refletir sobre a prestação de serviços às comunidades. Para tanto, foi necessário compreender o universo das bibliotecas públicas cariocas, assim como analisar as estratégias utilizadas pelas redes sociais para alcançar a comunidade, temas a serem tratados no decorrer das seções deste

documento.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa com abordagem qualitativa e de caráter exploratório, cujo objetivo, segundo Gil (2002, p.41), reside em “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Devido ao período pandêmico, a pesquisa limitou-se às fontes de informação bibliográficas, constituída de livros e artigos científicos publicados. Não ocorreram entrevistas com bibliotecários e funcionários das bibliotecas estudadas, haja vista que as tentativas de contato por e-mails institucionais e telefones com bibliotecas, cujo contatos foram encontrados na página da SMC, foram descartadas devido a alguns contratempos como telefones desligados ou e-mails sem retorno.

Dessa maneira, a pesquisa foi direcionada para outra rota, a partir da busca de informações nas redes sociais Facebook e Instagram, cujas análises serão posteriormente apresentadas.

Assim, a pesquisa em tela ocorreu em duas etapas: a primeira, em que houve consulta às fontes de informação bibliográficas, que serviram de base para a fundamentação teórica; e a segunda etapa, nas redes sociais das bibliotecas analisadas, as quais serviram como fontes documentais de coleta e análise dos dados de pesquisa.

Para a primeira etapa foi utilizada a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), a fim de coletar artigos científicos sobre o tema, na qual a busca foi iniciada pela combinação dos termos “biblioteca” e “pandemia”, marcada em TODOS, e delimitados pelos anos de 2020 a 2021. Após leitura dos títulos e resumos dos artigos recuperados, foram selecionados sete deles, lidos integralmente e citados ao longo do trabalho.

As demais fontes primárias consultadas foram o site oficial da SMC do Rio de Janeiro, além das redes sociais Facebook e Instagram das próprias bibliotecas públicas cariocas.

Tanto a pesquisa bibliográfica, como a pesquisa das postagens das redes

sociais, foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2021. Posteriormente, a análise das postagens nas referidas redes, antes e durante a pandemia, suscitou uma comparação das estratégias utilizadas pelas instituições, evidenciando ações fomentadas para alcançar a sua comunidade durante este tempo atípico.

### **3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS CARIOCAS**

As bibliotecas públicas do município do Rio de Janeiro estão sob o controle da Secretaria Municipal de Cultura (SMC), geridas pela Gerência do Livro e Leitura, e oferecem aos seus usuários a oportunidade de conhecer e participar de diversas atividades culturais de incentivo à leitura e a ações relacionadas à convivência comunitária (RIO DE JANEIRO, 2018a).

De acordo com a SMC, o acervo dessas bibliotecas é constantemente atualizado, para um melhor atendimento às distintas faixas etárias, estimulando assim visitas às Bibliotecas Municipais. É composto de obras de literatura brasileiras e estrangeiras, obras de referência, títulos de autoajuda e de variadas áreas do conhecimento (RIO DE JANEIRO, 2018a).

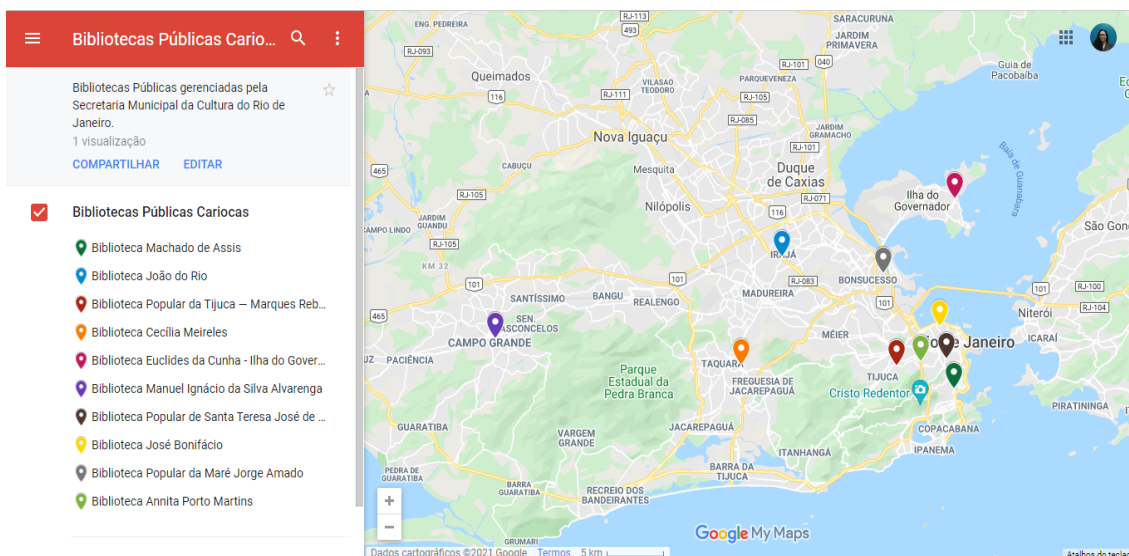
A SMC oferece uma plataforma de serviço online, a *Biblioteca online*<sup>2</sup>, onde se encontra todo o acervo bibliográfico disponível para consultas e empréstimos nas Bibliotecas Municipais. De uma forma simplificada, os cidadãos que desejarem fazer o empréstimo de obras deverão comparecer nas bibliotecas portando um documento de identificação, comprovante de residência atualizado e um retrato 3x4 para realizar seu cadastro (RIO DE JANEIRO, 2018b).

A Gerência do Livro e Leitura possui bibliotecas municipais e espaços de leitura que realizam trabalhos culturais em todas as regiões da cidade tais como, oficinas, saraus, empréstimos, entre outras coisas. Em 2019, a Gerência doou aproximadamente 15.000 livros a ações em eventos, como o *Paixão de Ler*, um evento de incentivo a ações de livro, leitura e literatura dirigido majoritariamente pelas bibliotecas da SMC (RIO DE JANEIRO, 2018a).

São 10 as bibliotecas municipais gerenciadas pela SMC (RIO DE JANEIRO, 2018b), apresentadas no mapa da cidade (Figura 1) e descritas a seguir em ordem cronológica de criação:

- a) Biblioteca Machado de Assis, em Botafogo;
- b) Biblioteca João do Rio, em Irajá;
- c) Biblioteca Marques Rebelo, na Tijuca;
- d) Biblioteca Manuel Ignácio da Silva Alvarenga, em Jacarepaguá;
- e) Biblioteca Cecília Meireles, em Jacarepaguá;
- f) Biblioteca Euclides da Cunha, na Ilha do Governador;
- g) Biblioteca José de Alencar, em Santa Teresa;
- h) Biblioteca José Bonifácio, na Gamboa;
- i) Biblioteca Popular Jorge Amado, na Maré;
- j) Biblioteca Annita Porto Martins, no Rio Comprido.

**Figura 1 – Bibliotecas plotadas no mapa da cidade do Rio de Janeiro**



**Fonte:** Sistematizado pelas autoras (2021).

A mais antiga é a Biblioteca Machado de Assis, localizada em Botafogo, na Zona Sul do Rio de Janeiro, inaugurada em 1956. Situa-se em um prédio neoclássico de 1929 construído pela família Castro Maya para residência. Em 1996, foi ampliada com a construção de um anexo, um auditório com capacidade para 75 pessoas e o salão de referência. Seu acervo possui obras de literatura brasileira e estrangeira. É uma biblioteca bastante ativa através de suas atividades culturais, como contação de histórias, encontros literários, cursos de idiomas, oficinas, palestras, saraus e trocas de livros (RIO DE JANEIRO, 2018a).

A Biblioteca João do Rio situa-se no bairro de Irajá, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Inaugurada em 1959, foi a primeira biblioteca municipal a funcionar em um prédio construído com essa finalidade. Possui um acervo diversificado e oferece atividades culturais, como contação de histórias, oficinas, encontros com autores e troca de livros (RIO DE JANEIRO, 2018a)

A Biblioteca Marques Rebelo está localizada em um dos bairros mais antigos e tradicionais da Zona Norte do Rio de Janeiro, a Tijuca. Inaugurada em 1960, está no atual endereço desde 1979. Possui um acervo renovado constantemente e uma sala de eventos com capacidade para 30 lugares. Suas principais atividades culturais são semelhantes às bibliotecas supracitadas, como contação de histórias, oficinas, encontros com autores e a troca de livros (RIO DE JANEIRO, 2018a).

A Biblioteca Manuel Ignácio da Silva Alvarenga localiza-se em Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Foi inaugurada em 1962 com 660 volumes doados pela Associação de Cultura Popular, presidida pelo professor Moacyr Sreder Bastos. Possui um acervo atualizado e uma sala de eventos com 30 lugares. A biblioteca oferece oficinas, palestras, troca de livros e outras atividades culturais (RIO DE JANEIRO, 2018a).

A Biblioteca Cecília Meireles encontra-se em Jacarepaguá, Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. Foi inaugurada em 1964 com o nome de Biblioteca Infantil Dyla Sylvia de Sá, sendo a primeira biblioteca pública da SMC a ter seção em braile e serviço de caixa-estante, uma espécie de biblioteca móvel que circula em locais de pouco acesso ao livro e à leitura. Possui um acervo que é frequentemente atualizado e atividades culturais similares a Biblioteca João do Rio, porém, com um diferencial, o curso de artesanato. Contém um espaço externo coberto para a realização de eventos com 30 lugares (RIO DE JANEIRO, 2018a).

A Biblioteca Euclides da Cunha situa-se na Ilha do Governador, na Zona Norte do Rio, inaugurada em 1965. Em 1996, foi transferida para um espaço com 1.418 m<sup>2</sup>, um projeto premiado do arquiteto Carlos Porto. É a maior biblioteca da rede municipal e possui um acervo continuamente renovado. No primeiro andar da biblioteca encontra-se o Centro de Referência Histórico da Ilha do

Governador. A biblioteca oferece diferentes atividades culturais como contação de histórias, cursos, oficinas, exposições, lançamentos de livros, encontros com autores e troca de livros. Possui um auditório com capacidade de 117 lugares e um salão para cursos (RIO DE JANEIRO, 2018a)

A Biblioteca José de Alencar, localiza-se no bairro de Santa Teresa, na Zona Central do município carioca. Foi fundada em 1971 e, desde 1996 está instalada no anexo Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobo, com um acervo diversificado que atende às diferentes faixas etárias. Suas principais atividades são contação de histórias, encontro com autores, curso de inglês e troca de livros (RIO DE JANEIRO, 2018a).

A Biblioteca José Bonifácio, situada no bairro da Gamboa, Zona Central do Rio, foi inaugurada no dia 10 de março de 1983. Ocupa parte do prédio neoclássico em que está instalado o Centro Cultural José Bonifácio, espaço de referência para a cultura afro-brasileira. A biblioteca possui um acervo que é regularmente atualizado e oferece atividades culturais equivalentes às bibliotecas mencionadas anteriormente (RIO DE JANEIRO, 2018a)

A Biblioteca Popular da Maré – Jorge Amado – está localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro. Inaugurada em 2005, funciona ao lado da Secretaria da Lona Cultural Herbert Viana. Atende toda a comunidade do Complexo da Maré, conta com um acervo de mais de 5.000 livros para atender a variedade de públicos (infantil, juvenil e adultos). As principais atividades culturais ofertadas são contação de histórias, oficinas e troca de livros. A biblioteca é composta de um grande salão que tem espaço para atividades com 30 lugares (RIO DE JANEIRO, 2018a).

A Biblioteca Annita Porto Martins, instalada no bairro Rio Comprido, na Zona Central do Rio de Janeiro, foi inaugurada em março de 2016 e, é a primeira Biblioteca do Amanhã – projeto que visa desenvolver um novo conceito de promoção ao acesso à leitura e de formação de leitores, integrando o acervo bibliográfico a linguagens artísticas diversas, à produção cultural e às comunidades do entorno. Possui um acervo atualizado para atender todas as faixas etárias distintas e contém uma sala de evento com 30 lugares. A biblioteca oferece a sua comunidade cursos, oficinas, palestras, workshops, empréstimos



de materiais bibliográficos e visita guiada (RIO DE JANEIRO, 2018a).

Antes da pandemia, as bibliotecas funcionavam de segunda à sexta, no horário comercial (9h às 17h), e algumas ainda tinham atividades aos sábados. Entretanto, devido à crise sanitária decorrente da COVID-19, algumas delas mantiveram-se fechadas e outras alteraram seus horários de funcionamento (RIO DE JANEIRO, 2018a).

Na próxima seção são analisadas mudanças e desafios enfrentados pelas bibliotecas na pandemia, comparando o momento anterior e o atual.

#### **4 DINÂMICAS REALIZADAS JUNTO ÀS COMUNIDADES DURANTE A PANDEMIA**

Devido às restrições impostas pela pandemia, as análises aqui apresentadas baseiam-se em informações localizadas nas redes sociais de cada unidade de informação e são comentadas na mesma sequência em que foram descritas no tópico anterior.

O ponto comum a ser destacado é que, durante a pandemia da Covid-19, as bibliotecas têm recebido os usuários através de um contato prévio por e-mail enviado para a instituição que desejam visitar, solicitando o agendamento em dia e horário disponível. Neste período, passaram a abrir de segunda a sexta-feira, das 10h às 14h, com aferição de temperatura corporal na entrada, uso obrigatório de máscara, medidas de distanciamento sanitário e uso de álcool em gel (RIO DE JANEIRO, 2018a).

No período pandêmico, a Biblioteca Machado de Assis tem sido bastante ativa com suas atividades culturais. Através das suas redes sociais, *Facebook* e *Instagram*, produzem *lives* de contação de histórias, cursos online de idiomas e de instrumentos, indicações de livros, filmes e música. Os bibliotecários e funcionários tiveram uma ideia bastante criativa, ao criar um quadro nas redes sociais chamado *A biblioteca indica*, no qual postam várias indicações de livros, filmes, blogs, dicas de brincadeiras educativas para as crianças, canais no *Youtube* e eventos online que propagam a cultura, de modo geral, uma interessante forma de se conectar com seus usuários durante esse período de reclusão. Outra ação realizada foi um Sarau destinado ao público da terceira

idade, onde eles deveriam gravar um vídeo com sua manifestação artística e enviar pelo *WhatsApp* da instituição (BIBLIOTECA MACHADO DE ASSIS, 2021). É percebido que a biblioteca demonstra interesse em comunicar-se com sua comunidade e alcançar a todos durante este tempo pandêmico.

O bibliotecário e professor, David Lankes, em seu livro *Expect More: Melhores bibliotecas para um mundo complexo* (2012), ressalta que os bibliotecários precisam usufruir das oportunidades que a tecnologia oferece para capacitar e engajar as suas comunidades, ou seja, disponibilizar a informação através da capacitação e engajá-los a buscar ainda mais o conhecimento, visando chegar direto às necessidades de sua comunidade local.

A Biblioteca João do Rio esteve bastante ativa em suas redes sociais em 2020, quando se manteve completamente fechada, e em 2021, esteve aberta apenas para empréstimos e devoluções com agendamentos, semelhantes às demais bibliotecas. Na pandemia, beneficiou-se da tecnologia para compartilhar informações verídicas publicadas pelos sites oficiais do governo, como o do Ministério da Saúde e da Prefeitura do Rio de Janeiro, com a intenção de conscientizar a sua comunidade no combate a COVID-19 e atualmente, incentivando a vacinação através do compartilhamento dos Calendários de Vacinação da prefeitura. Os bibliotecários e funcionários tiveram a ideia de criar o *Desafio do Quiz* e a *Charada Literária* com o objetivo de divertir os seus seguidores através dessas brincadeiras de adivinhações.

A instituição continua engajada nas redes sociais e com um propósito maior: de incentivar o usuário a fazer empréstimos. Uma iniciativa interessante adotada pela biblioteca foi convidar o leitor a frequentar o espaço novamente, ao criar o *Arraiá Literário João do Rio*. Obedecendo todas as regras de distanciamento e higienização em combate a COVID-19, o leitor pescaria um livro e faria o empréstimo dele (BIBLIOTECA JOÃO DO RIO, 2021). Uma ideia convidativa para tentar reconectar biblioteca e comunidade.

De acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO (IFLA, 1994), a biblioteca pública como “porta de acesso local ao conhecimento” precisa obter estratégias que ressignifiquem sua atuação em um mundo pós-pandemia. Com a abertura das bibliotecas de forma gradual, é necessário que bibliotecários e funcionários

criem estratégias competitivas. O professor e pesquisador Michael Porter afirma que “o lema da estratégia competitiva é ser diferente. Significa escolher, de forma deliberada, um conjunto diferente de atividades para proporcionar um mix único de valores” (PORTER, 2004, p. 52). Porter explica que a essência da estratégia está em ter um diferencial na criação das atividades, ou seja, nas diferentes formas que as empresas se desempenham para se sobressair em comparação aos seus concorrentes.

Isso tem tudo a ver com o momento em que as bibliotecas públicas se encontram. Com a criação de estratégias competitivas, a biblioteca tem a possibilidade de mudar o cenário onde está ambientada. “O potencial das bibliotecas está em construir pontes e não paredes” (LANKES, 2012) e por isso, existe a necessidade de criação de planejamentos estratégicos na qual essas instituições consigam atingir a sua principal missão. Um desafio que irá exigir que os bibliotecários estejam preparados e capacitados para exercer com mais qualidade o seu trabalho.

No que se refere à Biblioteca Marques Rebelo, o ponto de encontro virtual que a biblioteca tem com sua comunidade é o *Facebook*. Durante esse período pandêmico, a biblioteca criou conteúdo semanalmente, como as *Segundas Desenhadas*, publicações cartunistas sobre datas comemorativas, trazendo a conscientização da temática abordada. Também criaram o *Dia da Poesia*, em que todas as quartas-feiras são publicadas vídeos de pessoas declamando. Nas sextas-feiras é o dia da *Sexta Cultural*, onde o animador cultural, poeta e artesão Billy Matos, conta histórias para entreter públicos de diversas idades, principalmente crianças, usando cenários e histórias divertidas. Além desses conteúdos digitais programados, a biblioteca pública indicações literárias e o *DROPS de Língua Portuguesa*, postagens que ensinam a falar e a escrever de forma correta com exemplos usados no cotidiano (BIBLIOTECA MARQUES REBELO, 2021).

Observa-se planejamento nas postagens, já que a biblioteca busca uma organização de seus conteúdos digitais, além de frequência, empenhando-se em alcançar seus usuários digitais.

A Biblioteca Manuel Ignácio da Silva Alvarenga possui uma página no

*Facebook* como forma de comunicação com a comunidade. Entretanto, observa-se que a página não é atualizada com frequência: as postagens têm um espaçamento de semanas e algumas, de meses. Neste período de pandemia, foram postados eventos online e canais no *Youtube* de incentivo à leitura para crianças (BIBLIOTECA MANUEL IGNÁCIO DA SILVA ALVARENGA, 2021).

Como a Biblioteca Manuel Ignácio da Silva não apresentava muitas informações sobre o seu trabalho e eventos em sua rede social, foram verificadas as avaliações que seus seguidores postaram no *Facebook*. A sua página contém cinco estrelas com base na opinião de 14 pessoas, na qual todos recomendaram a biblioteca. Notou-se nos comentários que a maioria dos seus seguidores disseram coisas semelhantes sobre a biblioteca, em como a leitura é incentivada através de seus eventos presenciais e no quão significativa é, para a comunidade, promovendo a cultura (BIBLIOTECA MANUEL IGNÁCIO DA SILVA ALVARENGA, 2021).

A utilização das ferramentas tecnológicas digitais é uma forma de possibilitar o acesso de informações e a comunicação com rapidez e eficiência. É um ambiente que se encontra em constantes mudanças exigindo das unidades de informação uma ressignificação para sobreviverem nessa cultura virtual. Araújo, Pinho Neto e Freire (2016) concluem que

essa cultura que caracteriza a sociedade contemporânea, faz emergir um novo perfil, no qual a tecnologia desempenha um papel essencial no que se refere às novas e diversificadas formas de socialização da informação que podem ser efetivadas pelas bibliotecas por meio do uso das mídias sociais (ARAÚJO; PINHO NETO; FREIRE, 2016, p. 3).

Isto significa que é extremamente necessário o uso tecnologias digitais pelas bibliotecas visando melhorar a prestação de serviços e a comunicação com os usuários, estes cada vez mais imersos na cultura virtual.

Por meio da sua página no *Facebook*, a Biblioteca Cecília Meireles compartilhou durante o período de confinamento sugestões de leituras com legendas que abordavam sinopse de livros e *links* de eventos culturais online. Os bibliotecários e funcionários da instituição elaboraram o *Recicl'ARTE*, uma oficina da série *Arte-Pallets* com vários vídeos de confecção de objetos decorativos feitos com material reciclado. Foi uma interessante estratégia na

divulgação do curso de artesanato oferecido presencialmente pela biblioteca, possibilitando, ao mesmo tempo, manter o contato com os alunos já matriculados. Tudo isso ofertado de forma gratuita e totalmente acessível a todos que buscassem a página da biblioteca no *Facebook* (BIBLIOTECA CECÍLIA MEIRELES, 2021).

Essa ação foi uma interessante alternativa para ajudar pessoas em tempos de crise pandêmica. Além de ser totalmente terapêutico porque transforma comportamentos, ainda ajuda na busca de oportunidades de criação de renda. Em tempos incertos, trabalhando com artesanato de forma responsável, com sabedoria e dedicação, é possível gerar sua própria fonte de renda e assim, e até tornar-se um microempreendedor.

Observa-se que esta biblioteca e seus bibliotecários, por meio da oficina “Recicl’ARTE”, facilitaram a criação e o compartilhamento de ideias que possibilitam o crescimento da comunidade. Por meio desta oficina, a biblioteca forneceu acesso e capacitação para seus usuários, proporcionando uma conexão em um ambiente seguro e a motivação na aprendizagem, formando os quatro pilares descritos por Lankes como facilitadores do conhecimento que são: “fornecer acessos, fornecer capacitações, proporcionar um ambiente seguro e motivar para aprender” (LANKES, 2012). O objetivo de cada um destes pilares é facilitar a construção do aprendizado, através do acesso ao conhecimento. Depois do acesso, é imprescindível saber como usá-lo e assim, em um espaço seguro, querer ou ser motivado a colocar em prática esse conhecimento. É essencial que as bibliotecas públicas assumam esse papel de motivar a sua comunidade a desenvolver-se.

No decorrer da pandemia, a Biblioteca Euclides da Cunha conectou-se com seus usuários através de atividades culturais postadas em sua página no Facebook e Instagram. Compartilhou anúncios e *links* de eventos online, forneceu aulas online de dança cigana, fez parceria com a ONG RECODE oferecendo cursos gratuitos de tecnologia para seus seguidores, postava curiosidades literárias sobre livros e personagens da literatura clássica brasileira e do infantojuvenil, criou uma série de *lives* chamadas BATE-PAPO MULTIPROFISSIONAL, onde profissionais diversificados falavam sobre

assuntos interessantes relacionados a sua área (BIBLIOTECA EUCLIDES DA CUNHA, 2021).

O grupo de teatro da terceira idade, *Paz e Amor*, que funciona presencialmente na biblioteca, não se deixou abater em relação a pandemia e optou a ter aulas virtuais. Alguns vídeos dos integrantes do grupo foram postados nas redes sociais com a temática “*ENSAIANDO EM CASA*”, onde eles interpretam suas falas, fazem imitações e criam paródias. Uma iniciativa interessante para animar os integrantes do grupo promovendo assim uma interação maior com sua comunidade (BIBLIOTECA EUCLIDES DA CUNHA, 2021).

Assim, podemos refletir que os bibliotecários precisam fazer uso das redes sociais, acompanhá-las, ou melhor, aprender a usá-las em favorecimento próprio e das bibliotecas em que atuam. Novas questões estão surgindo a todo momento. No periódico *Sinais Sociais*, a pesquisadora e autora do artigo *Biblioteca e Cidadania*, Ana Ligia Silva Medeiros (2010), expõe que

os usuários da biblioteca pública já não é o mesmo de décadas atrás. Assim, vemos a necessidade de reformulação e adaptação institucional a uma nova sociedade. As instituições culturais, a modelo do que ocorre em outras áreas, precisam adaptar-se para aproveitar as novas tecnologias e servir melhor o cidadão.

[...] É importante ainda pensar sobre os suportes documentais, pois a informação não está mais restrita à centralidade do livro, embora este continue sendo a joia da coroa. É preciso incorporar todas as outras formas de transmissão de conhecimento, inclusive em bites e bytes. Incorporar ainda a produção farta e inovadora dos escritores que se mostram na web, criar blogs, facebooks ou qualquer outro meio de encontro com a comunidade. Enfim, é uma nova biblioteca que está sendo gestada para acompanhar mais uma vez a noção atual do que é o cidadão (MEDEIROS, 2010, p. 20).

Vale destacar que o texto supracitado, escrito em 2010, ainda ressoa em nossa reflexão. Dessa forma, é importante que as bibliotecas e seus profissionais acompanhem os avanços sociais e tecnológicos. O profissional precisa se atualizar com as competências relacionadas à arquitetura da informação, à gestão de banco de dados, ao marketing digital dentre outros, visando sempre em atender as necessidades atuais e futuras da sua comunidade.

A Biblioteca José de Alencar compreendeu perfeitamente que seu maior

canal de comunicação, em tempos pandêmicos, eram as redes sociais. Utilizando sua página no *Facebook*, fomentaram a cultura com indicações literárias, contação de histórias, poesias gravadas, entre outras ações. Além de propagar a cultura e o incentivo à leitura, a biblioteca se propôs em manter sua comunidade informada sobre as prevenções em combate ao Coronavírus e atualmente, vem incentivando a população a se vacinar ao compartilhar os calendários da vacinação (BIBLIOTECA JOSÉ DE ALENCAR, 2021).

Nota-se que esta biblioteca faz questão de que sua comunidade esteja sempre atenta e envolvida nas questões literárias, artísticas e culturais. Eles compartilharam *lives* musicais, teatrais, de contação de histórias para crianças, de poesia, entre outras, sempre mostrando-se presente para sua comunidade. Repara-se, que no ano corrente, a biblioteca permaneceu constante em suas publicações culturais e literárias, porém, acrescentou uma estratégia bem interessante. A biblioteca criou a *#dicasdepesquisanogoogle*, onde apresenta aos seus seguidores várias postagens com dicas de como fazer uma pesquisa no *Google*. Uma interessante estratégia educacional ao orientar seus usuários a obter resultados mais assertivos na hora da busca (BIBLIOTECA JOSÉ DE ALENCAR, 2021).

Como se pode verificar, as mídias sociais facilitam a aproximação e o estímulo a leitura por seus usuários e, ajuda a integrá-los no dia a dia da biblioteca, sem sair de casa.

A Biblioteca José Bonifácio utilizando o *Facebook* compartilhava em seu *feed* sugestões literárias e culturais que pudessem ser relevantes para seus seguidores, especificamente, 340 pessoas, durante a pandemia. Os administradores da página postavam canais no *Youtube* que fizessem contação de histórias infantis, eventos online sobre cultura, imagens com frases de livros e poesias e indicações de livros (BIBLIOTECA JOSÉ BONIFÁCIO, 2020).

A biblioteca também postou uma série de vídeos autorais, porém, observa-se que a série *Conta eu, conta você* teve uma sequência e um objetivo definido. São contações de histórias com cenários, músicas e imitações divertidas e dinâmicas. De forma simples, consiste em vídeos com histórias empolgantes que prendem a atenção das pessoas até o final (BIBLIOTECA

JOSÉ BONIFÁCIO, 2020).

Resgatando uma das cinco leis de Ranganathan (PINTO; QUONIAM; SEMELER, 2016), a *biblioteca é um organismo em crescimento*, existe a necessidade de planejamento para que possa também crescer em importância social. Não é sobre um local cheio de materiais, mas sobre o impacto que essas bibliotecas poderão causar nas comunidades em que estão inseridas.

A Biblioteca Popular da Maré Jorge Amado tem um perfil apenas no *Facebook*, não atualizado desde 2017. Isto significa, que em tempos pandêmicos, a biblioteca não atuou fisicamente e tampouco, virtualmente. Uma situação bastante delicada em relação à sua comunidade (BIBLIOTECA POPULAR DA MARÉ JORGE AMADO, 2021).

Enquanto a sociedade atravessava a pandemia do COVID-19, algumas bibliotecas, como instituições que zelam pelo acesso informacional democrático, buscaram ressignificar suas dinâmicas por meio de novas oportunidades de serviços e produtos para atender melhor suas comunidades. Com isso surgiu a possibilidade de aplicar, como gestão, a hibridez nas bibliotecas públicas conforme afirma Silva (2017, p. 163 *apud* CALDAS; SILVA, 2020, p. 2), “uma biblioteca híbrida trabalha o amplo compartilhamento de recursos, em entidades geograficamente dispersas, como às relações humanas, tecnológicas e sociais de uma determinada instituição”.

Partindo do pressuposto que o acesso à informação é fundamental para o desenvolvimento da comunidade, a hibridez pode oferecer melhorias na atuação remota das bibliotecas públicas, onde ocorreria a viabilização da informação para a população em tempos pandêmicos. Segundo Caldas e Silva (2020),

o contexto de isolamento social advindo das medidas de proteção contra o novo coronavírus, bem como o entendimento de que as comunidades de usuários estão vivenciando uma pressão psicológica constante, a atuação híbrida em bibliotecas públicas pode trazer benefícios à saúde mental dos indivíduos, na medida em que, além de promover o acesso à informação, trabalha com atividades que, ao entretê-los, podem desfocá-los, por algum tempo, da intimidação causada pela realidade pandêmica à qual o mundo se depara. Logo, é importante que as bibliotecas públicas assegurem suas atividades de maneira remota, a fim de colaborar na produção e na disponibilização de recursos informacionais para a população e, assim,



manterem suas comunidades atentas, alertas e informadas (CALDAS; SILVA, 2020, p. 3).

A Biblioteca Annita Porto Martins durante esse período pandêmico agiu como uma biblioteca modelo. Com suas redes sociais, *Facebook* e *Instagram*, esteve bastante ativa nas suas publicações: compartilhou indicações de livros físicos e *links* de sugestões de leitura online, postava vídeos de contações de histórias infantis e o compartilhamento de *lives* de eventos culturais ligado à música, à arte e à educação. A biblioteca teve várias iniciativas interessantes com o intuito de interagir com seus usuários online, desde postagens divertidas, como *Indique um livro apenas com emojis*, a publicações mais educativas, como *Dicas para o Enem*. Outra atividade interessante que a biblioteca organizou foi o *Sarau Virtual*, onde encorajava a colaboração dos seus leitores a gravar um vídeo ou enviar suas poesias para o *Messenger* da biblioteca (BIBLIOTECA ANNITA PORTO MARTINS, 2021).

Cabe ressaltar que a Biblioteca Annita Porto Martins, mesmo antes da pandemia, apresentava-se bastante ativa presencialmente, através da implementação de atividades práticas que foram determinantes na sua aproximação com a comunidade, gerando na população local um reconhecimento de que a biblioteca é um espaço público a ser utilizado. A biblioteca manteve o desempenho de elaborar atividades interativas por meio das redes sociais causando o mesmo efeito de aproximação em seus usuários.

Com isso, vemos que o uso da tecnologia de informação e comunicação auxilia os bibliotecários a aproximar-se dos seus usuários, em concordância e considerando o contexto em que estamos vivendo:

acredita-se que a hibridez poderia trazer subsídios aos modos de atuação remota de bibliotecas públicas, o que contribuiria para a informatização da população em época de Covid-19. Se o acesso à informação é primordial ao desenvolvimento de comunidades, logo, os produtos e serviços oferecidos por essas bibliotecas em tempos de pandemia devem ser repensados (CALDAS; SILVA, 2020, p. 3).

A partir da afirmação de Caldas e Silva (2020), podemos afirmar que a Biblioteca Annita tem conseguido oferecer serviços e produtos aos seus usuários através do comprometimento em manter suas redes sociais atualizadas, por meio da criação de conteúdos e interação com a comunidade local.

A biblioteca teve algumas iniciativas interessantes para trazer os seus usuários de volta aos espaços físicos da biblioteca, respeitando os protocolos de higienização e distanciamento exigidos pela pandemia. O curso presencial de *Auxiliar de biblioteca* foi retomado, com um número reduzido de alunos, assim como o projeto *Adote um livro*, onde os usuários podem pegar livros que ficam na entrada da biblioteca alocados em estantes, devidamente higienizados e ensacados.

Ao analisar as 10 bibliotecas públicas gerenciadas pela SMC percebe-se diferenças entre elas. De certa forma compartilham algumas atividades semelhantes devido ao projeto da SMC de propagação de leitura, acesso à informação e à cultura, entretanto elas têm liberdade para desenvolver suas próprias atividades que contribuem no gerenciamento das suas necessidades específicas e locais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A COVID-19 causou transformações no modo como as unidades informacionais atuam na sociedade, gerando assim novo *modus operandi* no campo informacional, durante e quem sabe, no pós-pandemia. Nesse cenário de adaptações foi necessário adotar medidas preventivas quanto ao vírus, dentre elas, o isolamento sanitário. As bibliotecas, como “porta de acesso local ao conhecimento” (IFLA, 1994), tiveram que ressignificar as suas atividades neste contexto, a fim de que a comunidade não sofresse com a desinformação e o distanciamento social.

Dito isso, urge a necessidade de refletir sobre os desafios enfrentados na tentativa de aproximação das bibliotecas públicas com suas comunidades diante deste cenário pandêmico. Percebe-se que as 10 bibliotecas públicas cariocas analisadas nesta pesquisa, com base nas informações encontradas no site oficial da SMC, no levantamento bibliográfico e nas análises feitas nas redes sociais de cada biblioteca, necessitam estabelecer planejamentos estratégicos que viabilizem e priorizem uma estreita conexão entre as bibliotecas e suas comunidades.

Além disso, são destacados a necessidade de presença e frequência

constante tanto nas atividades presenciais, quanto nas online. Outra possibilidade avistada é oferta de uma capacitação aos bibliotecários e suas equipes no que se refere ao marketing cultural digital, de forma que possam se apropriar de conhecimentos teóricos e práticos sobre como atuar de forma assertiva nas redes sociais.

Como limitações da pesquisa, não foi possível aferir as dificuldades que as bibliotecas e seus colaboradores vêm sofrendo, já que não houve a possibilidade de visitar presencialmente cada uma delas e interagir com seus gestores. Entretanto, percebemos um esforço de buscar aproximar-se das comunidades, haja vista que não faltou criatividade para inovar em atividades online.

A pandemia trouxe desafios e, ao mesmo tempo, oportunidades para questionarmos pontos cruciais da relação entre teoria e prática de uma biblioteca pública perante a comunidade a que servem. Esse tempo causou a restrição do uso do espaço físico e dos materiais em suporte físico, um desafio e tanto, contudo trouxe a chance de colocar em prática a digitalização e virtualização dos serviços, promovendo uma ressignificação das ações que a biblioteca já exercia no presencial.

Como sugestão para pesquisas futuras, cogitamos que a possibilidade de entrevistar presencialmente os gestores e colaboradores auxiliará uma análise mais profunda dos desafios informacionais sofridos durante a pandemia.

Desafios e oportunidades andam juntos, provando que a biblioteca pode se superar no contexto da pandemia. Observa-se que as bibliotecas públicas cariocas, apesar de todas as limitações e desafios, tiveram grande chance de restaurar sua conexão com as comunidades locais. Conforme as análises realizadas, são instituições democráticas como as bibliotecas públicas que prezam pela criação e o fortalecimento dos hábitos de leitura, pelo estímulo ao aprendizado contínuo, pelo incentivo e a propagação da arte e cultura, e pela promoção e manutenção dos laços de sociabilidade com sua comunidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Walqueline da Silva; PINHO NETO, Julio Afonso Sá; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. O uso das mídias sociais pelas bibliotecas universitárias com foco no marketing de relacionamento. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 21, n. 47, p. 2-15, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p2>. Acesso em: 4 ago. 2021.

BIBLIOTECA ANNITA PORTO MARTINS (Rio de Janeiro). **Biblioteca Annita Porto Martins – Rio Comprido**. Rio de Janeiro, 2021. Facebook: [bibliotecadoriocomprido](https://www.facebook.com/bibliotecadoriocomprido). Disponível em: [https://www.facebook.com/bibliotecadoriocomprido/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/bibliotecadoriocomprido/?ref=page_internal). Acesso em: 23 ago. 2021.

BIBLIOTECA CECÍLIA MEIRELES (Rio de Janeiro). **Biblioteca Cecília Meireles**. Rio de Janeiro, 2021. Facebook: [bibliotecaJacarepaguaCeciliaMeireles](https://www.facebook.com/bibliotecaJacarepaguaCeciliaMeireles). 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/bibliotecaJacarepaguaCeciliaMeireles>. Acesso em: 19 ago. 2021.

BIBLIOTECA EUCLIDES DA CUNHA (Rio de Janeiro). **Biblioteca Euclides da Cunha**. Rio de Janeiro, 2021. Facebook: [biblioeuclidesdacunha.cultura](https://www.facebook.com/biblioeuclidesdacunha.cultura). Disponível em: [https://www.facebook.com/biblioeuclidesdacunha.cultura/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/biblioeuclidesdacunha.cultura/?ref=page_internal). Acesso em: 19 ago. 2021.

BIBLIOTECA JOÃO DO RIO (Rio de Janeiro). **Biblioteca João do Rio – Irajá**. Rio de Janeiro, 2021. Facebook: [Biblioteca](https://www.facebook.com/Biblioteca-Jo%C3%A3o-do-Rio-Iraj%C3%A1-151596985031735/?ref=page_internal). Disponível em: [https://www.facebook.com/Biblioteca-Jo%C3%A3o-do-Rio-Iraj%C3%A1-151596985031735/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/Biblioteca-Jo%C3%A3o-do-Rio-Iraj%C3%A1-151596985031735/?ref=page_internal). Acesso em: 18 ago. 2021.

BIBLIOTECA JOSÉ BONIFÁCIO (Rio de Janeiro). **Biblioteca José Bonifácio – Gamboa**. Rio de Janeiro, 2020. Facebook: [bibliotecadagamboa](https://www.facebook.com/bibliotecadagamboa). Disponível em: [https://www.facebook.com/bibliotecadagamboa/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/bibliotecadagamboa/?ref=page_internal). Acesso em: 20 ago. 2021.

BIBLIOTECA JOSÉ DE ALENCAR (Rio de Janeiro). **Biblioteca José de Alencar – Santa Teresa**. Rio de Janeiro, 2021. Facebook: [BibliotecadeSantaTeresa](https://www.facebook.com/BibliotecadeSantaTeresa). Disponível em: [https://www.facebook.com/BibliotecadeSantaTeresa/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/BibliotecadeSantaTeresa/?ref=page_internal). Acesso em: 23 ago. 2021.

BIBLIOTECA MACHADO DE ASSIS (Rio de Janeiro). **Biblioteca Machado de Assis – Botafogo**. Rio de Janeiro, 2021. Facebook: [Bibliotecapmb1](https://www.facebook.com/Bibliotecapmb1). Disponível em: [https://www.facebook.com/Bibliotecapmb1/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/Bibliotecapmb1/?ref=page_internal). Acesso em: 18 ago. 2021.

BIBLIOTECA MANUEL IGNÁCIO DA SILVA ALVARENGA (Rio de Janeiro). **Biblioteca Manuel Ignácio da Silva Alvarenga – Campo Grande**. Rio de Janeiro, 2021. Facebook: bpcgrande. Disponível em: [https://www.facebook.com/bpcgrande/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/bpcgrande/?ref=page_internal). Acesso em: 23 ago. 2021.

BIBLIOTECA MARQUES REBELO (Rio de Janeiro). **Biblioteca Marques Rebelo**. Rio de Janeiro, 2021. Facebook: bibliotecapopularatijuca. Disponível em: [https://www.facebook.com/Bibliotecapopularatijuca/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/Bibliotecapopularatijuca/?ref=page_internal). Acesso em: 19 ago. 2021.

BIBLIOTECA POPULAR DA MARÉ JORGE AMADO (Rio de Janeiro). **Biblioteca Popular da Maré Jorge Amado**. Rio de Janeiro, 2021. Facebook: BibliotecaPMJA. Disponível em: [https://www.facebook.com/BibliotecaPMJA/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/BibliotecaPMJA/?ref=page_internal). Acesso em: 20 ago. 2021.

CALDAS, Rosângela Formentini; SILVA, Rafaela Carolina da. Híbridez em tempos de pandemia: como as tecnologias aproximam as bibliotecas da sociedade. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 1-17, dez. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5352>. Acesso em: 20 ago. 2021.

FERNANDEZ, Maria Aparecida Arias; MACHADO, Elisa Campos. Projeto “mais bibliotecas públicas”: uma estratégia de mobilização local. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 163-180, 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/503/432>. Acesso em: 27 ago. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFLA. **COVID-19 and the Global Library Field**, 26 maio 2020. Disponível em: <https://www.ifla.org/covid-19-and-libraries>. Acesso em: 31 maio 2021.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**, [1994?]. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2021.

LANKES, R. David. Espere mais: exigindo melhores bibliotecas para o mundo complexo de hoje. **Nova Biblioteconomia**, 2012. Disponível em: <https://davidlankes.org/new-librarianship/expect-more-demanding-better-libraries-for-todays-complex-world/1-the-arab-spring-expect-the-exceptional/>. Acesso em: 13 set. 2021.

MEDEIROS, Ana Lígia Silva. Biblioteca e cidadania. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 10-45, 2010. Disponível em:

<http://rubi.casaruibarbossa.gov.br/handle/20.500.11997/682>. Acesso em: 19 ago. 2021.

PINTO, Adilson Luiz; QUONIAM, Luc; SEMELER, Alexandre Ribas. As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios. *In: Ciência da informação, estudos métricos e Ranganathan: um encontro*. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 201-216.

PORTER, Michael Eugene. O que é estratégia? *In: PORTER, Michael E. Competição: estratégias competitivas essenciais*. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. p. 46-82.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal da Cultura. **Bibliotecas Municipais**. Rio de Janeiro, 2018a. Disponível em: <http://www.pcrj.rj.gov.br/web/smc/bibliotecas>. Acesso em: 15 jul. 2021.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal da Cultura. **Exibeconteudo**. Rio de Janeiro, 2018b. Disponível em: <http://www.pcrj.rj.gov.br/web/smc/exibeconteudo?id=5964334>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020. Disponível em <https://www.cidadessaudaveis.org.br/cepedoc/2020/04/19/cruel-pedagogia-do-virus-livro-em-pdf/>. Acesso em: 28 out. 2021.

## **PUBLIC LIBRARIES IN PANDEMIC TIME: CHALLENGES TO REACH THE COMMUNITY**

### **ABSTRACT**

**Objective:** To analyze the challenges and opportunities that Rio's public libraries face during the pandemic period and reflect on the provision of services offered to communities. **Methodology:** Research with a qualitative approach, of an exploratory nature, whose main source of information was bibliographic material available online, data and information collected from the official page of the Municipal Secretary of Culture in Rio, and the social networks of the respective libraries studied. **Results:** It was observed that most libraries, regardless of their conditions, tried to provide access to information in a broad and quality way to their users through social networks, reaching their communities. Despite the very difficult time and with several challenges for librarian professionals, who needed to look beyond the pandemic moment, we noticed an effort by institutions to get closer to communities, given the creativity and innovation in the dynamics carried out in online activities. **Conclusions:** Considering the analyzes presented in this work, there is a need to establish plans and strategies that enable a broad connection between libraries and their communities. Public Libraries, when using technologies in their favor, provide that their services adequately serve the community they serve.

**Descriptors:** Public Libraries of Rio de Janeiro. Pandemic Services. Librarians. Interaction with communities.

## **BIBLIOTECAS PÚBLICAS EN RÍO DE JANEIRO: DESAFÍOS PARA LLEGAR A LA COMUNIDAD**

### **RESUMEN**

**Objetivo:** Analizar los desafíos y oportunidades que enfrentan las bibliotecas públicas de Río durante el período de pandemia y reflexionar sobre la provisión de servicios ofrecidos a las comunidades. **Metodología:** Investigación con abordaje cualitativo, de carácter exploratorio, cuya principal fuente de información fue material bibliográfico disponible en línea, datos e informaciones recopiladas de la página oficial de la Secretaría Municipal de Cultura de Río, y de las redes sociales de las respectivas bibliotecas estudiadas. **Resultados:** Se observó que la mayoría de las bibliotecas, independientemente de sus condiciones, se esfuerzan por brindar acceso a la información de manera amplia y de calidad a sus usuarios a través de las redes sociales, llegando a sus comunidades. A pesar del momento muy difícil y con varios desafíos para los profesionales bibliotecarios, que necesitaban mirar más allá del momento de la pandemia, notamos un esfuerzo de las instituciones por acercarse a las comunidades, dada la creatividad e innovación en las dinámicas realizadas en las actividades en línea. **Conclusiones:** Considerando los análisis presentados en este trabajo, existe la necesidad de establecer planes y estrategias que permitan una amplia conexión entre las bibliotecas y sus comunidades. Las Bibliotecas Públicas, al utilizar las tecnologías a su favor, procuran que sus servicios sirvan adecuadamente a la comunidad a la que sirven.

**Descriptores:** Bibliotecas Públicas de Río de Janeiro. Servicios de pandemia. Bibliotecarios. Interacción con las comunidades.

**Recebido em:** 13.01.2022

**Aceito em:** 01.05.2022